

03

FEVEREIRO 18

NEWSLETTER

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CUIDADOS DE
SAÚDE PRIMÁRIOS
E HOSPITALARES



Maria do Sameiro Caetano Pereira

Diretora do CICA | Centro Integrado de Cirurgia de Ambulatório do CH do Porto
Especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): O CICA é um projeto pioneiro em cirurgia de ambulatório em Portugal, que abriu portas em 2011. Como tem sido o percurso?

MSCP: Tem sido de crescimento e de muito trabalho. No primeiro ano operámos 5 000 doentes, depois fomos introduzindo gradualmente novas especialidades e aumentámos o número de cirurgias. No final de 2017, atingimos quase as 20 mil intervenções.

No CICA, utilizamos técnicas inovadoras, nomeadamente na área da cirurgia vascular, mas também em todas as outras especialidades que o CICA tem, são 13 no total. Os tipos de procedimentos que estão cingidos a duração inferior a 120 minutos e a baixo grau de crueza, mas paulatinamente temos evoluído tanto que já fazemos cirurgias de grande complexidade e muito inovadoras.

Ao nível da cirurgia vascular, temos registado a maior taxa de ambulatório a nível nacional, de 95% dos procedimentos ambulatorizáveis; na oftalmologia chegamos aos 98%.

Somos diferentes da maioria das unidades de cirurgia de ambulatório nacionais, porque sendo uma unidade autónoma com pernoita, cum-

primos inteiramente as regras de ambulatório e nenhum doente permanece mais de 24h. Isto permite sempre um acompanhamento muito personalizado ao doente.

A nossa dificuldade em, 2017, foi o facto de não termos tido a alocação necessária de recursos humanos, mas temos sabido gerir e superar.

Há uma frase de que gosto muito e que reflete a filosofia do CICA: “É um centro cirúrgico cujo modelo conceptual comunga e conjuga com a cirurgia de ambulatório um fenómeno raro em saúde, que consiste em proporcionar aos doentes um melhor serviço, humanizado e de alta qualidade, simultaneamente com o menor custo operacional”.

O CICA funciona totalmente sem papel?

É um centro que foi pensado para funcionar sem papel. Só tivemos alguns handicaps no início, em relação aos processos clínicos e especialmente aos registos de exames complementares de diagnóstico, e foi utilizado o papel necessário para podermos continuar.

O facto de trabalharmos sem papel foi sempre no sentido de tudo estar de tal maneira informatizado



que nos permitisse gerir de tempo e organizativos.

Considera então que a transformação digital só traz benefícios para o SNS?

Sim, tem muitas vantagens. **A desmaterialização da Receita Sem Papel, por exemplo, é uma vantagem enorme para todos, inclusivamente para os médicos.** Os Exames Sem Papel também são uma mais-valia, o mesmo acontece com o acesso às informações do processo clínico do doente, ficando tudo devidamente registado e informatizado. Tenho a noção de que aquilo que no início parecia muito difícil de implementar, tornou-se numa enorme oportunidade e vem facilitar a vida das pessoas.

A colaboração entre a SPMS e o CICA/CHP foi fundamental para “desenhar” o módulo de cirurgia do ambulatório do SClínico Hospitalar. Como correu o processo?

O CICA funciona com o SClínico Hospitalar (SAM) desde 2013. Relativamente ao projeto do módulo de cirurgia do ambulatório do SClínico Hospitalar, as primeiras reuniões com a SPMS começaram em 2015. Juntaram-se depois duas sociedades científicas: a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e a Associação Portuguesa de Cirurgia de Ambulatório, seguidas imediatamente por cinco UCAs piloto.

No início, os profissionais de saúde em geral tiveram alguma resistência, mas o grupo de cirurgia de ambulatório dedicou-se, colaborou

" Este projeto tem várias vantagens associadas, como por exemplo: torna possível o registo dos eventos adversos do doente fora do bloco operatório. E não precisamos de um processo físico para efetuar esse registo (...)"

sempre muito bem, num verdadeiro trabalho em equipa. Foi um trabalho intenso e de grande resiliência; aqui realço o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Porto, que esteve sempre favorável e recetivo para que a Equipa do CICA disponibilizasse tempo para trabalhar neste projeto.

O resultado é positivo?

O módulo de ambulatório reproduz o circuito que o utente faz dentro da unidade, para ser operado, ou para consulta, e também traduz as horas que os doentes passam na

unidade, ou seja, assegura a localização do utente em qualquer uma das fases do episódio.

Este projeto tem várias vantagens associadas, como por exemplo: torna possível o registo dos eventos adversos do doente fora do bloco operatório. E não precisamos de um processo físico para efetuar esse registo.

Na minha opinião, este projeto, no futuro, ainda poderá chegar mais longe. É um processo evolutivo.

Quais são os grandes desafios do CICA para 2018?

Queremos consolidar tudo o que temos segundo as regras da qualidade, digamos que é um ano de auditoria interna integrado no processo de reacreditação. É também um grande desafio conseguir que a Consulta CICA fique implementado em todas as especialidades cirúrgicas que aqui trabalham, do seguinte modo:

O doente virá ao CICA só uma vez antes da cirurgia e é preparado para a cirurgia - consulta de anestesia, entrevista de enfermagem e exames complementares - no mesmo dia; aquilo a que se chama consulta de alta rotatividade, que traz imensas vantagens, uma das quais é a fidelização do doente para que não falte à cirurgia.

Em resumo, temos dois grandes objetivos para 2018: acabar de implementar a consulta CICA para todas as especialidades e que os registos sejam mais completos e com a maior qualidade.

O que é necessário para termos uma boa tecnologia de Sistemas de Informação?

O envolvimento dos profissionais e uma formação efetiva. Não basta dar formação no início, é preciso acompanhar e adaptar os sistemas de informação e ir corrigindo os defeitos, mas sempre com algum acompanhamento presencial, isso é muito importante.

Acho que as reuniões presenciais foram uma das grandes vantagens da parceria entre a SPMS e o CICA.

Relativamente ao SNS, como prevê o futuro?

Sou otimista, embora saiba as realidades e as dificuldades existentes. A fraqueza maior é a falta de recursos humanos, e não me refiro apenas aos médicos e enfermeiros, é preciso ter outros elementos, como os assistentes técnicos e operacionais. Sem esses elementos, estamos a desperdiçar recursos humanos de alto gabarito e altas capacidades de trabalho a desempenhar outras tarefas, que não a medicina ou a enfermagem, e esse é um grande perigo.

Não tendo os recursos humanos para aquilo que precisa, o SNS poderá perder cada vez mais excelentes profissionais para o setor privado. Mas o nosso Serviço Nacional de Saúde é de alta qualidade em termos científicos. ■



Notícias

SCLínico Hospitalar

Lança piloto de módulo para Cirurgia de Ambulatório

O novo módulo de Cirurgia de Ambulatório do SCLínico Hospitalar foi desenhado em colaboração com o Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória (CICA), no âmbito do Protocolo entre a SPMS e o CH Porto/CICA. Este novo módulo de Cirurgia de Ambulatório permite um registo prático, intuitivo, uniforme e objetivo, o acesso à informação clínica variada do utente, a utilização e partilha dos dados com profissionais de saúde de diversas áreas e a sistematização

dos mesmos, através da homogeneização da informação recolhida a nível nacional.

Os desenvolvimentos devem tornar a atuação, ao nível de bloco operatório, mais eficaz e eficiente, nos regimes internamento/urgência e cirurgia de ambulatório, através do desenvolvimento do módulo “Cirurgia Convencional e de Ambulatório” e de “Registos de Enfermagem em âmbito de bloco operatório”, centrados no utente.

Objetivos

Componente Administrativa

- Melhorar a eficiência dos registos administrativos, concentrando todos os registos numa única plataforma – SONHO;
- Melhorar a qualidade da informação dos registos administrativos em Cirurgia de Ambulatório (registo do acompanhante);
- Otimizar a coerência da informação nas aplicações SONHO, SCLínico e WebGDH.

Componente Clínica

Assegurar a possibilidade de localização do utente, em qualquer uma das fases do episódio;

Registo e visualização da informação recolhida em todas as fases do processo de uma forma contínua e estruturada;

Melhoria dos registos de enfermagem em regime convencional e de ambulatório;

Gestão de contactos telefónicos de enfermagem.

O novo módulo de Cirurgia de Ambulatório do SCLínico Hospitalar contou também com a colaboração da APCA, em articulação com a AESOP, a Ordem dos Enfermeiros, a ACSS e a DGS, tendo recebido Pedidos de Alteração e Melhorias de todas as unidades hospitalares do SNS.

Os pilotos vão arrancar durante o mês de fevereiro, nos seguintes hospitais: **Hospital de Ovar, CH Póvoa e Vila do Conde, Viseu, Barcelos, CH Lisboa Central, Instituto Oftalmológico Gama Pinto e CH Porto.** ■



Piloto de estatísticas para médicos e enfermeiros

No âmbito do SCLínico Hospitalar tem vindo a ser testado um novo sistema, baseado em tecnologias de business intelligence, que pretende disponibilizar aos profissionais de saúde um conjunto de indicadores relativos à sua prática em contexto hospitalar.

Numa primeira fase, os médicos indicados pelas instituições piloto estão a receber um relatório, em formato PDF, com frequência semanal e com estatística referente à semana anterior.

Estas estatísticas irão abranger os módulos de consulta externa, internamento, bloco e urgência, disponi-

bilizando indicadores de produção e clínicos ao nível de diagnósticos e procedimentos, por exemplo.

Na segunda fase, já iniciada, estão a ser desenvolvidos indicadores para a Enfermagem, em colaboração com hospitais do SNS. Será alargado o conjunto de indicadores disponibilizados até ao momento e irá existir acesso a uma plataforma para exploração dinâmica da informação, em dashboards, com histórico mais alargado e formas diferentes de tratamento dos indicadores, disponível em desktop e mobile.

Com mais de 1 000 emails envia-

dos a cada semana para os médicos indicados pelas instituições-piloto, este projeto está a recolher feedback através de um questionário que acompanha os relatórios, por forma a identificar oportunidades de melhoria e auscultar as necessidades dos profissionais.

A SPMS pretende, com esta iniciativa, facilitar o acesso a dados,

para efeitos de investigação clínica e melhoria contínua dos cuidados prestados ao utente, bem como poder valorizar a atividade diária destes profissionais, que está refletida no sistema SClínico Hospitalar. Deste modo, serão organizadas sessões com as instituições para apresentação da iniciativa, recolha de feedback e definição dos próximos passos. ■

Hospitais-piloto

- Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
- Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE
- Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE
- Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
- Hospital Santa Maria Maior, EPE
- Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar
- Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais
- Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejano, EPE
- Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
- Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Menos cliques no SClínico Hospitalar

A SPMS está empenhada em melhorar a usabilidade dos seus sistemas. Envie-nos as suas sugestões, de preferência com fotos ou capturas de ecrã, de situações de utilização (uso menus, janelas, listas de opção), em que entenda que possam ser reduzidos os passos ou cliques na utilização das diferentes funcionalidades do SClínico Hospitalar.

Poderá ainda enviar outras sugestões que considere relevantes para melhorar a usabilidade do SClínico Hospitalar. Identifique o seu local de trabalho na comunicação, que deve enviar para o email: sch.menoscliques@spms.min-saude.pt

Portugal eHealth summit | 2018

Estão a decorrer as inscrições para o evento “Portugal eHealth Summit”, que irá decorrer entre os **dias 20 e 23 de março, na Altice Arena – Sala Tejo e PT Meeting Center.**

Tendo como ambição máxima impulsionar o posicionamento de Portugal na área de eHealth à escala internacional, esta iniciativa, promovida pela SPMS, EPE, reúne tecnologia, inovação e saúde com um objetivo comum: alcançar as melhores soluções e respostas para o cidadão, o profissional e as entidades.

Envolvendo várias entidades de saúde, organismos da Administração Pública, empresas do setor tecnológico, a indústria farmacêutica, startups, entre outras organizações, “Portugal eHealth Summit” vai abranger exposições, conferências e fóruns.

Durante quatro dias, que se preveem de trabalho intenso, e numa abordagem dinâmica, abrangente e transparente, o debate irá centrar-se em temáticas principais, nomeadamente: Mercados Digitais; Transformação Digital; eProcurement; Artificial Intelligence and Data e SNS + Proximidade. A abordagem de outros temas relevantes sobre Saúde Pública, Telessaúde, Social eHealth e Marketing Digital também fazem parte do programa.

A participação de mais de 100 oradores irá enriquecer o debate e a partilha de experiências deste evento que conta com 17 key notes, 20 sessões de mesa-redonda, 9 salas de conferências, 1 salão de exposições e 1700 lugares sentados.

Inscreva-se e saiba tudo sobre o evento, através de: ehealthsummit.pt ■

PORTAL, APPS E REDES SOCIAIS

Reforçam proximidade do SNS com o cidadão

O Portal do SNS celebrou o seu segundo aniversário de atividade no dia 1 de fevereiro. Desenvolvida pela SPMS, EPE, esta plataforma online veio alterar o paradigma da comunicação em saúde, abrindo caminho para o desenvolvimento de novas aplicações móveis. Disponibilizar mais serviços e melhor informação, facilitando a vida aos cidadãos, tem sido a grande ambição.

Até dia 1 de fevereiro, as aplicações do SNS, também desenvolvidas pela SPMS, EPE, tinham atingido mais de 255 mil downloads, em iOS e Android.

A MySNS é a aplicação oficial do SNS, constituindo a ligação móvel ao Portal e facultando o acesso aos serviços digitais da saúde, de uma forma simples e intuitiva. Alcançou 125 864 downloads.

Lançada mais tarde, há cerca de um ano, a MySNS Carteira eletrónica

da Saúde foi descarregada mais de 84 mil vezes, sendo utilizada por cidadãos de todas as faixas etárias. Permite guardar diferentes cartões eletrónicos de saúde, de forma segura e baseando-se no conceito de carteira “de bolso”. Recentemente, foi disponibilizado o cartão da atividade física que, através do smartphone, vem contribuir para monitorizar o exercício físico do cidadão.

A primeira app desenvolvida foi a MySNS Tempos, criada para o cidadão poder consultar o tempo médio de espera nas urgências. Cada instituição hospitalar é responsável pela atualização periódica dos dados colocados na aplicação, que possibilita, ainda, a obtenção de mais informações sobre a entidade, como morada, contactos telefónicos e localização geográfica, através da utilização do GPS do dispositivo móvel.

Até dia 1 de Fevereiro, foram feitos 48.612 downloads.

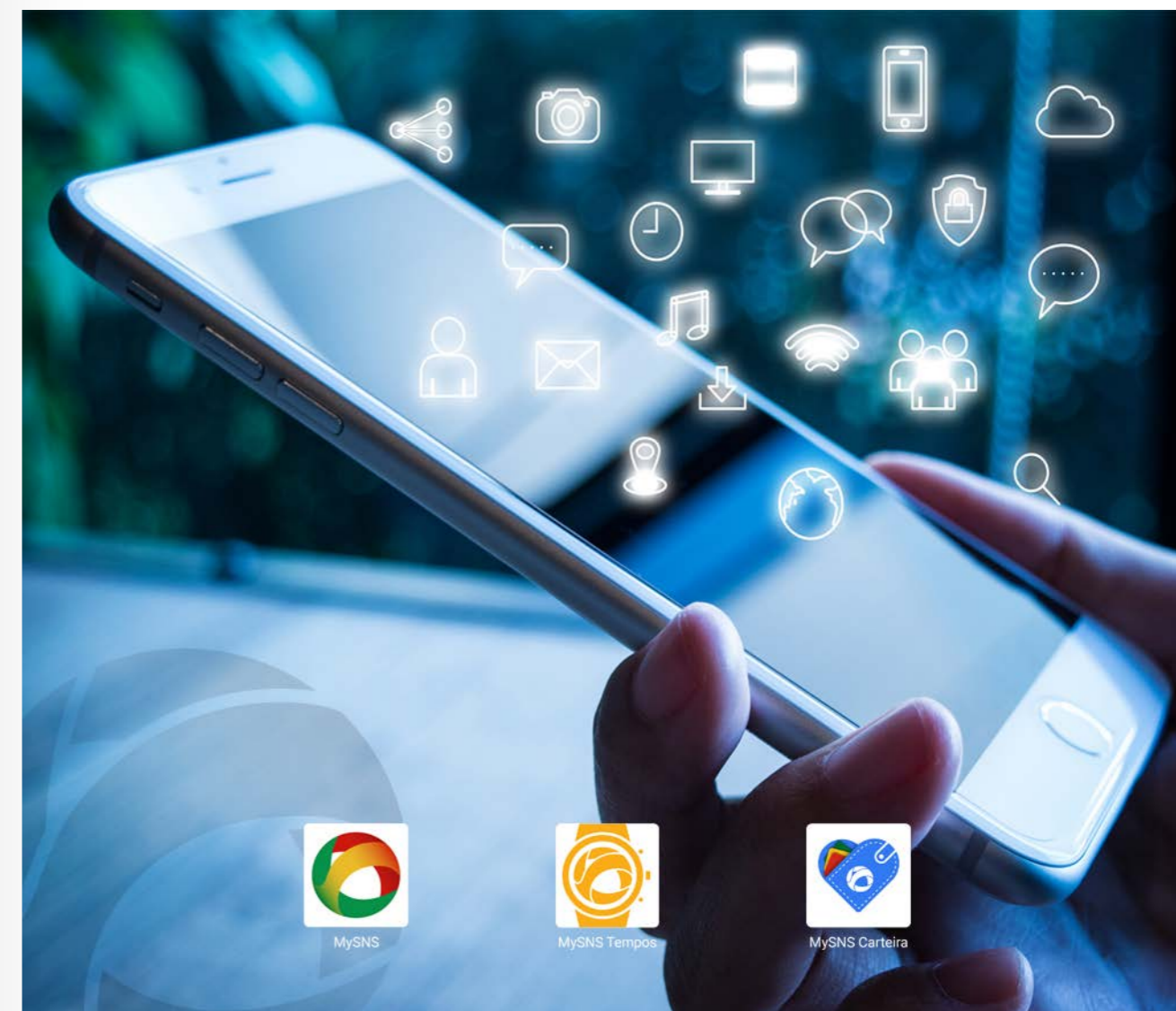
Aumentar a proximidade com o cidadão é o objetivo das apps do SNS. As redes sociais, onde o SNS tem uma forte presença, reforçam esta proximidade. Com mais de 127 mil seguidores no Facebook, Twitter, Instagram e no Youtube, disponibilizam-se, diariamente, informações essenciais e conteúdos diferenciadores sobre saúde.

Numa linguagem acessível e apelativa, o SNS chega a todos os cidadãos. Notícias, vídeos, infografias e a melhor informação, dirigida a públicos

distintos e de diferentes idades, com qualidade e atualidade.

Portal do SNS, apps e redes sociais têm, assim, um denominador comum: tornar o SNS mais próximo de todos os portugueses.

Cumprindo serviço de cidadania e de serviço público, estão em constante evolução e crescimento, promovendo o acesso à melhor informação em saúde. Maior rigor, mais transparência e qualidade são os pilares que sustentam as várias ferramentas comunicacionais do SNS. ■



TESTAMENTO VITAL

Comunicação incrementou o registo em 2017

Em janeiro de 2017, a SPMS arrancou com uma estratégia de comunicação multicanal, apelando ao registo de testamentos vitais (TVs) e os números começaram a aumentar significativamente, representando uma melhoria da informação dos direitos em Saúde e cumprindo, assim, a Resolução aprovada pela Assembleia da República no início desse ano.

Os resultados foram expressivos logo no final do primeiro mês da campanha levada a cabo pela SPMS, EPE.

Volvidos 12 meses, entre 1 de fevereiro de 2017 e 1 de fevereiro de 2018, o crescimento é notório e bastante expressivo, subindo de 7.500 para mais de 18.800 testamentos vitais registados no RENTEV (Registo Nacional do Testamento Vital), sistema informático,

disponível desde 2014. O registo de TVs é liderado pelas mulheres, atingindo 12.280, e os homens registaram 6.526 testamentos vitais até ao passado dia 1 de fevereiro.

O testamento vital é um direito de todos os cidadãos, uma escolha individual. É feito por iniciativa do cidadão, que pode referir por escrito os cuidados clínicos que pretende, ou não, receber num contexto de urgência. Possibilita, também, a nomeação de um procurador de cuidados de saúde.

As vantagens do testamento vital têm chegado a todos os cidadãos portugueses, maiores de idade, independentemente das habilitações literárias que detêm. Em 2018, a SPMS, EPE vai continuar a divulgação deste direito que, não sendo obrigatório, é fundamental! ■



PLATAFORMA LIGHT

2º Aniversário



11 de fevereiro de 2018 assinalou o segundo aniversário da LIGHT (Local Interoperability Gateway for Healthcare), desde a sua primeira instalação no Hospital Garcia de Orta, em Almada.

A LIGHT é uma plataforma desenhada para dar resposta à crescente necessidade de assegurar a correta comunicação entre os sistemas locais de uma instituição. Garante que a informação é entregue no momento certo ao destinatário certo, de uma forma segura, prevenindo o acesso direto e/ou não autorizado às bases de dados e possibilitando a auditoria dos acessos realizados.

Permite aos responsáveis da instituição conhecer, ao momento, que trocas de informação estão a acontecer entre os diversos sistemas, disponibilizando um conjunto de ferramentas de monitorização de fácil acesso.

Através de grande esforço e empenho, a equipa da LIGHT tem trabalhado de forma árdua e constante na

evolução desta plataforma, sempre com vista a facilitar a atividade dos diversos profissionais e, acima de tudo, sempre focada na segurança e qualidade do atendimento dos cidadãos do SNS. É com grande orgulho que toda a equipa comemora esta data tão emblemática, assim como as 19 instalações já asseguradas em instituições com SONHOv1 e SONHOv2.

Espera-se que 2018 seja o ano de afirmação e implementação em todos os hospitais. Devido à rápida expansão da LIGHT, a prevenção é a palavra de ordem da SPMS. Neste sentido, será lançado, ainda durante o primeiro trimestre deste ano, o módulo de alarmística, que pretende monitorizar e avisar em tempo real os utilizadores, bem como a SPMS, de alguma anomalia, para atuar de forma preventiva sobre potenciais incidentes.

O objetivo da SPMS é apenas um: garantir a máxima qualidade no serviço fornecido a todas as instituições hospitalares com LIGHT. ■



SAFE e NOTAS TERAPÊUTICAS SIMPLES

Projetos apresentados em Bragança

A SPMS, EPE integrou a comitiva que acompanhou o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, numa visita a Mirandela, distrito de Bragança, no dia 2 de fevereiro.

A Unidade Local de Saúde do Nordeste, a SPMS, EPE, a Associação Nacional de Farmácias (ANF), o Infarmed e as ordens dos médicos e dos farmacêuticos juntaram-se para apresentar o projeto-piloto: “Serviço Nacional de Assistência Farmacêutica” (SAFE) e a disponibilização do projeto de “Notas Terapêuticas Simples (NTS)” nesta unidade de saúde, ambos resultantes de um Acordo entre os Ministérios da Saúde e Finanças e a Associação Nacional de Farmácias.

O SAFE, a funcionar em Bragança desde dezembro de 2017, tem como objetivo garantir aos cidadãos o acesso a medicamentos prescritos em contexto de pós-urgência,

hospitalar ou no centro de saúde, no horário noturno e aos fins de semana e feriados. Os cidadãos que necessitem de medicação urgente podem ficar a saber quais as farmácias que têm os medicamentos prescritos, que também poderão ser entregues ao domicílio, num prazo de duas horas, bastando ligar para o centro de atendimento especializado. De segunda a sábado, o serviço funciona entre as 21h e as 9h e aos domingos e feriados funciona todo o dia.

De forma a preconizar novos meios de articulação entre as farmácias e o SNS, surgiram as Notas Terapêuticas Simples, projeto que visa incrementar a aproximação do utente, quer ao médico, quer ao seu farmacêutico, garantindo a melhor comunicação entre a Farmácia e os Cuidados de Saúde, Primários ou Hospitalares, através da possibilidade de envio de uma Nota

Terapêutica, por parte da farmácia que realiza a dispensa, surgindo para leitura ao médico que emitiu a receita via PEM – Prescrição Eletrónica Médica. As NTS estão a funcionar na Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) desde julho de 2017; no decorrer deste mês, o projeto vai arrancar em Bragança.

A SPMS, EPE colabora ativamente no desenvolvimento destes dois projetos-piloto que pretendem expandir-se para todo o território nacional. ■



Antes de tudo

808 24 24 24 www.sns24.gov.pt
MySNS App



SNS 24
CENTRO DE CONTACTO
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



FORMAÇÃO NA SPMS COM FERRAMENTAS DIGITAIS

Novo Site da Academia SPMS e plataforma Open Source de elearning - eSTUDO

No passado dia 25 de janeiro, a SPMS, EPE lançou o site da Academia SPMS com o objetivo de desenvolver ações de formação, de forma a abranger todos os profissionais do SNS e/ou organismos tutelados pelo Ministério da Saúde.

Em 2017, a Academia ultrapassou as 20.000 horas de formação, nas modalidades presencial e E-Learning (à distância), em diversas áreas do conhecimento. A plataforma eSTUDO, desenvolvida pela SPMS, EPE, com recurso a tecnologia Open Source, é a ferramenta indispensável no apoio à realização das ações.

Dinâmico, apelativo e com uma navegação fácil, o site representa mais um meio de fomentar a formação dos profissionais, que desenvolvem a sua atividade no setor da Saúde centrado a informação em quatro grandes áreas.

A agenda para este ano já integra diversos cursos, destacando-se a 1.ª edição do Curso de Especialização para a Profissionalização do Comprador Público (Executive Program Public Procurer), a realizar entre março e junho, que irá abordar o regime da contratação pública, finanças públicas, economia, gestão, liderança, comunicação, gestão e trabalho de equipa, centrais de compras, acordos-quadro, negociação, modelos de avaliação de propostas, execução de contratos e workshop práticos da função compra e negociação, e a 1ª edição do Curso de Public Speaking, com o objetivo de potenciar as competências de comunicação para grandes públicos entre março e maio.

Em 2018, através de vários Protocolos de Cooperação com entidades do SNS e de outros organismos da tutela do Ministério da

Saúde, a Academia vai incrementar a sua capacidade de resposta às necessidades formativas identificadas, promovendo ações de formação no Porto, em Coimbra e outros locais. Pautando-se pela qualificação e inovação, a Academia de Formação

SPMS assume-se, cada vez mais, como um eixo dinamizador da formação, contribuindo para melhorar os conhecimentos e competências dos profissionais do setor da Saúde. Conheça o site da Academia SPMS em: spms.min-saude.pt. ■



SPMS
EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DO
COMPRADOR PÚBLICO**
Executive Program Public Procurer | 1.ª Edição

MAIS INFORMAÇÕES

ACADEMIA SPMS
qualificação & inovação

• PORTAL SNS | 2 ANOS •

O Portal do SNS está de parabéns! Celebrou o seu segundo aniversário de atividade no dia 1 de fevereiro. Referência nacional incontornável, está online há 730 dias e 17.520 horas.

Mais de 7 milhões de acessos e 13 milhões de visualizações para uma ferramenta comunicacional atualizada diariamente, centrada no cidadão e assente em três pilares fundamentais: transparência; rigor e qualidade. Números expressivos que refletem a importância do Portal junto dos cidadãos.

Dinâmico e facilitador na interação entre cidadãos, profissionais e entidades de saúde, o Portal do

SNS tem desenvolvido novas áreas, reformulado outras e está em evolução contínua, cumprindo um objetivo: disponibilizar mais e melhores funcionalidades, conteúdos diferenciadores e serviços digitais aos portugueses.

A SPMS, EPE é responsável pelos desenvolvimentos do Portal. Promotor da literacia digital, é o único local agregador de informação relevante sobre temáticas diversas da saúde e sobre o Serviço Nacional de Saúde, estruturando-se em quatro eixos: SNS; Institucional; Profissional e Cidadão, que integra a Área do Cidadão, atualmente com mais de 1,8 milhões de utilizadores. ■

www.sns.gov.pt

PORTAL SNS

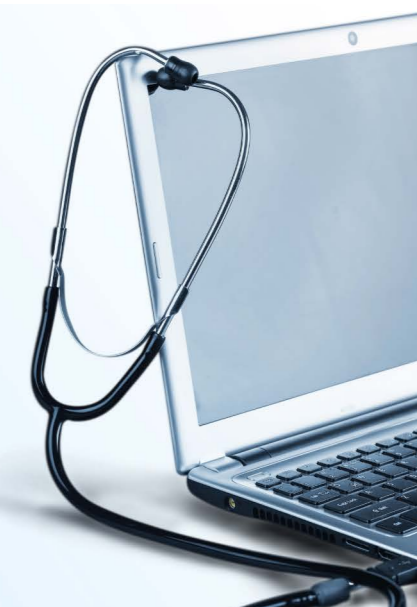
2 ANOS A APROXIMAR O SNS DE TODOS OS PORTUGUESES

WWW.SNS.GOV.PT



SClínico
Cuidados de Saúde Primários

Formação para Enfermeiros



No decurso do projeto "ULX - Unificar Lisboa" foi identificada a necessidade de uniformização das parametrizações locais do SClínico CSP perfil enfermeiro, dado o seu impacto na qualidade dos registos efetuados pelos enfermeiros.

Neste sentido a SPMS, EPE está a desenvolver um processo formativo dirigido a enfermeiros parametrizados da ARSLVT. Este grupo de formação integra um represen-

tante (enfermeiro/a) de cada ACES, num total de 13 representantes dos 15 ACES que constituem a ARSLVT.

O processo formativo, iniciado a 05 de fevereiro, tem como objetivo capacitar os referidos enfermeiros para a parametrização do SClínico CSP, com o intuito de uniformizar a parametrização do SClínico CSP na ARSLVT e, em consequência, a melhoria dos registos dos enfermeiros.

SClínico CSP e SINUS/MARTA Deploy Nacional | Versão 2.6

Em janeiro terminou o deploy nacional da versão 2.6 do SClínico CSP e do SINUS/MARTA, cuja implementação tinha sido iniciada em dezembro de 2017.

Numa perspetiva de melhoria, a SPMS lançou o patch corretivo 2.6.2, no passado dia 08 de fevereiro. ■



O Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados aplica-se aos dados encriptados, anónimos e pseudoanonomizados?

O Regulamento define como pseudonimização o tratamento de dados pessoais, de forma que deixem de poder ser atribuídos a um titular de dados específicos sem recorrer a informações suplementares, desde que essas informações suplementares sejam mantidas separadamente e sujeitas a medidas técnicas e organizativas, para assegurar que os dados pessoais não possam ser atribuídos a uma pessoa singular identificada ou identificável (n.º 5, artigo 4.º). Por conseguinte, tendo em conta que os dados pseudonimizados constituem dados pessoais, estes encontram-se no âmbito do Regulamento (considerando 26).

O Regulamento não se aplica a dados anonimizados, ou seja, às informações que não digam respeito a uma pessoa singular, identificada ou identificável, nem a dados pessoais tornados de tal modo anónimos que o seu titular não seja, ou já não possa ser identificado. Logo, o Regulamento não diz respeito ao tratamento dessas informações anónimas, inclusive para fins estatísticos ou de investigação (considerando 26).

Relativamente aos dados encriptados, a resposta depende da forma específica de encriptação utilizada, bem como sobre a existência de uma chave que permita reverter a criptografia e quem a possui. Pese embora o exposto, a pseudonimização e a criptografia são consideradas como forma de atenuar os riscos de processamento de dados, quando apropriado (Considerando 83; n.º 4 do artigo 6 e artigo 32).

Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões.

Deverá remeter os seus contributos para comunicacao@spms.min-saude.pt, com a indicação de **Sistemas de Informação - Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares**, no assunto do email.



Portugal
eHealth
summit

20 / MARÇO
23 LISBOA

ehealthsummit.pt

ALTICE ARENA | SALA TEJO
PT MEETING CENTER

 SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

 SPMS EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

O MAIOR EVENTO SOBRE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE
ESTÁ A CHEGAR A LISBOA



